

# Correio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães  
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 3 DE SETEMBRO DE 1965 \* ANO XXXV \* NÚMERO 1764

## VALOR CÍVICO DAS FÉRIAS

artigo do Prof. José Maria Gaspar

N O café onde mais paro em férias há diariamente um monte de jornais sem vendedor: tira-se e paga-se. Nunca houve faltas. O dono de outra casa próxima queixa-se de que lhe não acontece o mesmo, o que talvez se deva a que ele tem dois precários para a maior parte dos produtos: um para nacionais e outro, mais alto, para os numerosos estrangeiros. São apenas factos, estes, expressivos de um grave fenómeno.

O crescimento dos aglomerados urbanos, o aumento de silenciosos lares desertos, a mecanicidade nos trabalhos industriais, as casas superlotadas e sem logradouros, a facilidade nas deslocações e o afã geral de viver provocam a necessidade geral de férias. Nessas maciças migrações temporárias esquecem-se frequentemente os deveres essenciais, até os respeitadas na vida normal.

O contacto com a casa paterna é magnífico elemento de formação cívica. A poeira humana das praias elegantes é estendal de angústias sem causa e orgulhos sem finalidade. Ninguém ali se lembra de ver ninguém, como se dá na estadia repousante do lar

depois das escolas. Só nessa estadia se apuram cidadãos capazes de ver nas janelas floridas a alma da grei radcada algures. A multidão fatiga e cega. Procurem-na as pessoas afastadas do barulho e do convívio.

Quem habitualmente vive na cidade tem vantagem bio-psíquica de férias em meio paçato e, nelas, os seus deveres cívicos devem ser ilustração fecunda das superiores virtudes familiares habituais. Deviam ser.

Houve definitiva entrada das férias nos costumes actuais. Mas não se processou ainda a educação cívica para as gozar. Exageros ostensivos dos urbanos em meios rurais, com largas imitações destes, relativamente a gestos e atitudes que nem mesmo nos outros são habituais no meio próprio, degradam contactos que podiam ser dos melhores. Os rapazes e, sobretudo, as meninas da cidade são modelos a partir dos arredores. Quantos pensam nisso?

Muita gente paga tudo quanto lhe oferecem por tudo quanto lhe pedem e subverte assim a vida

económica local. Péssimo serviço para os locais de férias ou de simples visita. Deseducação cívica: por despertos instintos de excessivo lucro; por ateados desejos de fuga para as cidades. E isso de pesosas que até às vezes pedem dinheiro emprestado... Há, de facto, larga desvalorização cívica das férias.

Uma das graves doenças morais do nosso tempo é sem dúvida a voracidade usurária dos meios onde os turistas se divertem a atirar dinheiro às mãos cheias. Esses não levam Deus na bagagem de férias: a sua presença equivale a um comércio subversivo de que raros se apercebem.

Para gozar a imensa planura do mar ou a rude escultura dos montes, não é preciso, evidentemente, deixar o homem de ser quem é, o que deve ser. Antes deverá lembrar-se, nisso, que os seus deveres cívicos lhe impõem, por tudo e até porque nem a todos é dado, a evidênciação irradiante de todas as suas virtudes habituais. Impunha-se bem sabê-lo — a bem da Nação.

## EXORTAÇÃO PASTORAL

AO recomencar no próximo dia 14 de Setembro os trabalhos do Concílio. Será a quarta e, como já foi dito autorizadamente, a última Sessão da magna Assembleia ecuménica.

O dia 14 de Setembro é o dia litúrgico da Exaltação da Santa Cruz.

Não foi sem um expresso

D. Manuel de Almeida Trindade, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro. Aos que esta Nossa Exortação Pastoral lerem, saúde e paz em Nosso Senhor Jesus Cristo.

designio que o Santo Padre escolheu esse dia para início tanto da terceira como da quarta Sessão.

Em documento enviado aos Bispos do mundo inteiro, Pau-

lo VI disse ser seu desejo que «os homens, pondo os olhos no divino Crucificado, compreendam sempre mais profundamente que Cristo, elevado da terra ao madeiro da cruz, é verdadeiramente quem atrai tudo a Ele, e que não existe na terra outro nome dado aos homens pelo qual possamos salvar-nos» (Actos dos Apóst.).

Nenhum outro Concílio da história foi tão ecuménico como este que está a decorrer. Nunca a terra inteira esteve representada como agora num Concílio. A presença em Roma, junto do Vigário de Cristo e do túmulo de Pedro, de mais de dois mil e duzentos Padres Conciliares é uma presença que traz consigo os votos e os anseios mais profundos de todos os povos.

É árdua a tarefa que a Igreja tem diante de si. Os problemas postos à consideração dos Padres Conciliares, nesta época de aguda sensibilidade, requerem perspicácia e firmeza de espírito, tanto maiores quanto é certo, como observa o Santo Padre, existir no mundo «grande expectativa em relação às decisões do Concílio e às realizações que ele permi-

QUEM pensasse que a Feira Mundial se destina somente a expor e a vender produtos dos vários países nela representados, enganar-se-ia redondamente.

Com efeito — para citar apenas as religiões — cerca de 30 grupos religiosos distintos têm na Feira a sua representação, mais ou menos grandiosa e mais ou menos convincente.

O Pavilhão do Vaticano, que custou cerca de 2 milhões de dólares (perto de 60.000 contos) oferecidos pelos católicos americanos, obedeceu à intenção de aproveitar a presença de centenas de milhões de visitantes de toda a parte do mundo para lhes oferecer uma oportunidade de conhecerem o catolicismo.

Enriquecido com a célebre Pietà de Miguel Ângelo — a mais valiosa obra de arte da Feira —, o Pavilhão ostenta ainda a tiara pontifícia que Paulo VI usou na sua coroação e depois ofereceu aos católicos dos Estados Unidos em recompensa pela sua generosidade, uma reprodução exacta do túmulo de S. Pedro na Basílica de S. Pedro em Roma, uma bela réplica do tecto da Capela Sixtina e do Juízo Final de Miguel Ângelo, e, por último, uma capela com capacidade para 350 pesosas sentadas, à qual preside a formosa estátua do Bom Pastor, uma das esculturas mais apreciadas dos primeiros séculos do Cristianismo.

A dar ainda melhor ambiente espiritual a este conjunto, a melodia de músicas apropriadas, a escolha de frases bíblicas ou pontifícias bem significativas e uma notável e feliz distribuição de luz.

A capela, bem concebida e de linhas modernas, é um lugar de oração e nela se celebram Missas diariamente. Aos

### PIETÀ



domingos há 2 Missas vespertinas.

Por aqui se vê que o Pavilhão não é só para exhibir obras de arte religiosa, por mais eloquentes e belas que sejam, mas também para falar à fé dos que acreditam e à curiosidade dos que desconhecem o Evangelho. Pode dizer-se, sem favor, que atinge plenamente os objectivos que presidiram à sua construção.

A saída da Pietà da Basílica de S. Pedro provocou os mais desencontrados comentários em todo o mundo e pessoas de responsabilidade nos meios artísticos temeram pela integridade da preciosa escultura. Além disso, é sempre difícil enquadrar devidamente uma obra que, desde o princípio, teve uma finalidade e um local privativo.

Protegida nas 24 horas de cada dia por eficiente guarda armada e objecto dos mais solícitos cuidados quando em viagem,

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

## PIZICATOS

13 PORQUE uma ideia só ganha em ser reafirmada tantas vezes quantas as necessárias para que fique gravada na memória dos leitores, tática de repetição muito seguida pelos grandes jornalistas como o Sampaio da «Revolução», o Navarro das «Novidades», o P.º Matos do «Portugal», o Marques Mano do «Diário Ilustrado», o Fernando de Sousa (Nemo) da «Época», o Moreira de Almeida do «Dia», o Brito Camacho da «Luta», e o Homem Cristo do «Povo de Aveiro», para citar apenas os que deixaram este mundo, novamente volto ao assunto das pontes da cidade, forrageando no trabalho do Eng. Almeida Graça, publicado no n.º 90-91 (Abril a Setembro de 1957) do «Arquivo do Distrito de Aveiro», o mais importante sobre a Ponte-Praça, obra do Estado, inaugurada em 25 de Maio de 1952, e cujo custo foi precisamente de 3 982 609\$70.

«Existiam duas pontes, escreveu o Eng. Graça, situadas sobre o Canal Central da ria, relativamente próximo uma da outra, sendo uma conhecida pela Ponte do Cojo ou das Almas, e outra a Ponte dos Arcos. Como as duas pontes ameaçavam ruína, a do Cojo sobretudo, foi suspenso o trânsito de veículos por esta ponte; e como na dos Arcos tivesse origem a contagem do percurso das E. N. 109 e 16, foi resolvido fazer-se a união das duas pontes, estabelecendo-se a ligação das estradas, formando-se uma ponte de passagem dentro da cidade de Aveiro, à qual se deu o nome de Ponte-Praça. Esta ponte é formada por três secções, duas externas, constituídas por dois pórticos articulados de betão de cimento armado assente sobre uma sapata fundada sobre estacas de betão, formando uma caleira forrada de placas de cortiça, coberta de betume e que constitui a parte propriamente dita por onde

A objectiva do fotógrafo só quis parte. Contudo, a obra inteira, na sua maravilhosa grandeza, lá está no Pavilhão do Vaticano, em Nova Iorque. Mostra a altura que em todos os tempos foi atingida pelo mecenato de que tem sido tão pródiga a Cadeira de Roma. E a luz da forma prolonga-se por oceanos, e dilui-se em novos continentes... É Civilização que se constrói.







# DOMINGO, 5

13.º Domingo depois do Pentecostes

... Só a fé em Jesus Cristo pode dar aos crentes a salvação prometida.

Da Carta de São Paulo aos Cristãos da Galácia

Jesus disse ao leproso: — «Levanta-te e vai: a tua fé te salvou».

Do Evangelho de São Lucas

A fé é um dom de Deus, — virtude fundamental como a esperança e a caridade. A Religião consiste precisamente no exercício, no movimento destas três alavancas, indispensáveis para a construção e segurança do edifício da vida cristã, que é vida no amor de Deus.

É o Senhor quem nos concede a fé. É Ele quem a aumenta. Depois, a essa luz que desabrocha em plenitude de clareza, com a Sua inspiração e a Sua Graça, deixando que a inteligência mergulhe, despida de si mesma, nas coisas reveladas, o homem encontra a solução maravilhosa para todas as dúvidas, problemas e ansiedades.

O justo vive da fé. Mas a fé sem obras é morta. De modo que não será válida se apenas aparecer nas palavras dos cristãos e faltar nas suas atitudes. E esta é a mentira de tantos e tantos, que são multidão, às vezes a impedir a entrada de outros na Casa do Pai.

O trecho evangélico narra que dez leprozos foram ao encontro de Jesus. Parando a certa distância, pediram em alta voz a sua cura, com estas palavras: «Jesus, nosso Mestre, tende piedade de nós».

A resposta do Senhor, ao vê-los, foi assim: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes».

Foram. Pelo caminho, todos ficaram curados. Mas depois, só um se lembrou de voltar para trás e agradecer ao seu divino benfeitor.

Se quiséssemos apropriar aquela palavra do Mestre — «ide mostrar-vos aos sacerdotes» — diríamos hoje aos homens do nosso tempo que toda a economia da graça está nas mãos da Igreja, presença de Cristo no mundo.

No seu coração se abrem as fontes donde jorra a água viva. A Igreja é sacramental. É palavra e é pão.

— «Levanta-te e caminha» — disse Jesus ao leproso que, depois de obtida a cura, foi dar acção de graças. «A tua fé te salvou».

A prosperidade faz com que nos esqueçamos, tantas vezes, da nossa condição de pecadores e de criaturas dependentes. Sem dúvida que é frouxa a nossa fé. Mas não há outro caminho para obtermos a graça da salvação.

P. F.

## ENCONTROS REGIONAIS DE CATEQUESE PARA O CLERO

O Secretariado Diocesano da Catequese vai promover, no corrente mês, Encontros Regionais de Catequese para os sacerdotes que trabalham na vida paroquial.

Estas reuniões têm por finalidade fazer uma revisão em comum do trabalho realizado durante o ano findo e estudar em conjunto um plano de orientações e actividades catequísticas para o próximo ano.

Os referidos Encontros realizar-se-ão nas datas, horas, locais e zonas seguintes:

**Dia 13:** às 10 horas, em Sever do Vouga, para o arceparceiro de Sever do Vouga; às 16 horas, em Albergaria-a-Velha, para o arceparceiro de Albergaria-a-Velha.

**Dia 14:** às 10 horas, no Seminário de Aveiro, para os arceparceiros de Aveiro e Ilhavo; às 16 horas, em Sangalhos, para os arceparceiros de Anadia e Oliveira do Bairro.

**Dia 15:** às 10 horas, em Agueda, para o arceparceiro de Agueda.

**Dia 16:** às 10 horas, na capela de Santo António em Estarreja, para os arceparceiros de Estarreja e Murtosa; às 16 horas, em Vagos, para o arceparceiro de Vagos.

## A NOSSA MISSA

5 — DOMINGO XIII depois do Pentecostes. (I de Setembro) II cl. (Vd.) — Missa própr. Cr. Pref. da SS.ª Trindade.

6 — SEGUNDA-FEIRA. Da féria. IV cl. (Vd.) — Missa da Dom. preced. (sem Gl.).

7 — TERÇA-FEIRA. De féria. IV cl. (Vd.) — Missa da Dom. preced. (sem Gl.).

8 — QUARTA-FEIRA. Natividade de Nossa Senhora. II cl. (Br.) — Missa própr.; 2.ª or. de S. Adriano, M. Cr. Pref. de N.ª Senhora.

9 — QUINTA-FEIRA. Da féria. IV cl. (Vd.) — Missa da Dom. preced. (sem Gl.); 2.ª or. de S. Gorgônio, M. — Ou: Missa de S. Gorgônio (Vm.), *Laetabatur*, ors. próprs.

10 — SEXTA-FEIRA. S. Nicolau Tolentino, C. III cl. (Br.) — Missa *Iustus*.

11 — SÁBADO. Nossa Senhora. IV cl. (Br.) — Missa *Salve* (5.ª); 2.ª or. dos Ss. Proto e Jacinto, Mm.; Pref. de N.ª Senhora.

## Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Catedral	.....	7-9-11-12-30-19
Carmelitas	.....	8
Santo António	.....	9-30
Jesus (Santa Joana)	.....	10
Misericórdia	.....	12
Vera Cruz	.....	7-30-9-11-12-19
Carmo	.....	5-45-6-30-8-30-10-18-30
Barrocas	.....	9
Esgueira	.....	7-10
S. Bernardo	.....	7-11-19
S. Jacinto	.....	9-10-30
Gafanha da Nazaré	.....	6-30-9-11-19
Costa Nova	.....	7-9-12-19

# Exortação Pastoral

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

tirá no tempo que se seguir à sua conclusão».

Todos os Padres Conciliares sentem a responsabilidade da sua presença em Roma. Mais do que às vezes dos homens, que podem fazer sentir-se por vezes demasiado interessadamente, o que importa é estar aberto, num grande propósito de fidelidade, à influência «subtil e potente, secreta e irresistível» do Espírito Santo.

Em última análise é Ele, o Espírito da Luz, prometido por Jesus Cristo aos seus discípulos a fim de os introduzir no conhecimento de toda a verdade (cf. João, XIV, 26), o protagonista do Concílio. Todos os outros participantes não são mais do que instrumentos, dos quais se exige apenas, mas indispensavelmente, que sejam fiéis à verdade.

Para implorar as luzes do Divino Espírito o Santo Padre convidou os Padres Conciliares a tomarem parte numa Proclamação de Penitência que se efectuará na tarde do dia da reabertura do Concílio, com as reliquias da Paixão, da igreja de Santa Cruz de Jerusalém, onde essa reliquia se encontram, para a igreja de S. João de Latrão, que é a Catedral do Bispo de Roma.

Pela mesma razão, o Santíssimo Sacramento ficará exposto na Capela Paulina do Palácio do Vaticano durante toda a quarta Sessão, para que se orientem continuamente para Jesus Cristo, presente na Eucaristia, centro da caridade e vínculo da unidade da Igreja, os corações e as orações dos Padres Conciliares e de todos quantos trabalham no Concílio.

O Santo Padre acrescenta na sua Exortação: «Onde quer que a Igreja esteja presente, nas grandes cidades modernas, nos centros industriais como nas aldeias dos campos e das montanhas, e até nos solitários postos avançados dos países de Missão, desejamos que dos cinco Continentes se eleve como que um coro de orações e penitência e que em cada paróquia, em cada igreja do mundo católico se efectue uma cerimónia de penitência, na qual sejam chamados a participar

as crianças inocentes, os jovens generosos, os pais e mães, e à qual igualmente todos os enfermos, que tão caros. Nos são e cujo poder suplicante é único e insubstituível no Coração de Deus, queiram unir os sofrimentos, os da alma e os do corpo».

Para dar cumprimento ao desejo do Santo Padre pedimos aos Revs. Párocos e demais sacerdotes com cura de almas que exortem vivamente os fiéis a que no dia da reabertura do Concílio e durante o tempo que durar a quarta Sessão, elevem fervorosas preces ao Senhor pelos bons resultados da reunião ecuménica.

Designadamente havemos por bem determinar:

1.º — Que no dia 14 de Setembro, em todas as igrejas paroquiais seja celebrada Missa pelas intenções apontadas na Exortação de Sua Santidade o Papa Paulo VI. Antes da Missa desejamos que se cante ou ao menos se recite a Ladaínia de todos os Santos. Desde já concedemos autorização para a celebração da Missa vespertina nesse dia da reabertura do Concílio, a fim de facilitar a maior afluência dos fiéis.

2.º — Que na devoção da tarde aos Domingos durante a quarta Sessão sejam feitas preces especiais pelo bom êxito do Concílio.

Muito desejamos que nos Seminários, nas Casas Religiosas, nos Colégios Católicos, nos Hospitais, nas reuniões da Catequese, da Acção Católica e de todas as demais Obras de Apostolado se faça uma verdadeira campanha de sacrifícios e de orações no mesmo sentido. «Que esta vaga de orações — para usar as mesmas palavras do Santo Padre — se eleve ininterruptamente até ao Senhor, para que a Igreja, reunida em volta do Pai comum, mereça constantemente a ajuda de Deus e se disponha às exaltantes responsabilidades que se esperam no final do Concílio Ecuménico».

Aveiro, 31 de Agosto de 1965.

† Manuel, Bispo de Aveiro

## Nota da Secretaria do Bispado

Vai o Instituto Nacional de Estatística realizar em breve um Inquérito Industrial que abrangerá todo o Continente. Tal trabalho será levado a efeito por brigadas de pessoal especializado que percorrerão todo o País. A sua missão será inquirir de algumas unidades industriais, designadas por amostragem, os elementos necessários relativos a pessoal, produções, consumos, etc. Incumbe aos componentes das brigadas auxiliar o preenchimento dos boletins, prestando aos industriais todos os esclarecimentos de que estes careçam.

Para garantia da sinceridade nas informações que deverão ser prestadas, o Instituto faz notar que os elementos que pretende colher são, de acordo com a lei, absolutamente confidenciais, não visando qualquer fim fiscal.

Tratando-se de um acontecimento de incontestável valor científico e económico, que fornecerá aos industriais e ao Governo as bases em que hão-de assentar os seus estudos sobre o desenvolvimento industrial do País, procura-se, com a propaganda que se vai efectuar, incutir no espírito dos responsáveis pela indústria os benefícios que para eles mesmos advirão e as consequentes repercussões no bem-estar e progresso

da Nação de modo a animá-los a uma colaboração sincera.

Visto tratar-se de uma iniciativa de carácter eminentemente social, o Ex.º Prelado da Diocese pede a atenção dos Revs. Párocos para a documentação que lhe será enviada directamente pelo Instituto Nacional de Estatística, procurando prestar a colaboração solicitada, designadamente informando os seus paroquianos sobre a finalidade que o Instituto se propõe ao realizar este empreendimento.

Aveiro, 31 de Agosto de 1965.

## Novo Coadjutor da Gafanha da Nazaré

O Senhor Bispo de Aveiro nomeou o sr. Padre Manuel Armando Rodrigues Marques, recentemente ordenado, para coadjutor da Gafanha da Nazaré.

## «Correio do Vouga»

O último número da «Eva» transcreveu o artigo Viva a Velhice, que a ilustre directora daquela magnífica revista publicou neste jornal recentemente. Agradecemos a gentileza.

## O Pavilhão do Vaticano na Feira Mundial

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

a imortal obra de Miguel Ângelo vê-se numa plataforma rolante (por uma questão de perspectiva? ou de segurança?) e assenta num pedestal desenhado por Jo Mielziner. Não há dúvida de que o enquadramento da estátua é original e impressionante.

Dá gosto ver o Pavilhão do Vaticano na Feira Mundial e o gosto redobra quando se esteve na Basílica Vaticana e não se pôde apreciar a Pietà no seu próprio ambiente. Ir à Basílica de S. Pedro e não ver a Pietà é quase como ir a Roma e não ver o Papa...

## Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Instalado no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça - Aveiro

Um estabelecimento ao serviço da cidade e da região, sobretudo para os jovens

Presta todos os esclarecimentos o sr. Manuel Mauricio no Liceu Nacional de Aveiro, Telf. 23813

**Centro Particular de Transfusões de Aveiro**  
**JOÃO CURA SOARES**  
Medico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria  
Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 Domingos 24800  
de Noite 24800 Feriados 22293

**TRESPASSA-SE**

**RESTAURANTE PINHO**

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

**CURSO DE DACTILOGRAFIA**

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

**MECANOGRAFIA DE AVEIRO**

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883  
(junto ao Teatro Aveirense)

Seu futuro depende de sua e c. lha

**M. da Costa e Melo**

**ADVOGADO**

AVEIRO

Ausente para férias até 15 de Setembro  
Para expediente o escritório estará aberto das  
10 às 12,30 horas.

**Mel e Amendoa**

Vende o proprietário qualquer quantidade superior  
superior a cinco quilos  
Telef. 23420 AVEIRO

**Modas...**

**Confecções...**

**Bom Gosto — Economia**

**PREÇO POPULAR**

**VESTE PAIS E FILHOS**

Preço Fixo — R. Agostinh Pinheiro — AVEIRO

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

**TRACTORES FAP (PAT VALMET)**

**um novo tractor  
para uma vida nova**

**TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO  
DA LAVOURA NACIONAL**

Instalações fabric. m C. CIV (AVEIRO) T. l. t. 24001/2/3

Administração: L. B. V. Av. d. Liberdade, 262 T. l. t. 734477 8/9

**J. Rodrigues Póvoa**

ex. Assistente da Faculdade de Medicina  
Doenças do coração e vasos

**RAIOS X**

**ELECTROCARDIOGRAFIA  
METABOLISMO BASAL**

No consultório — Av. Dr. Lourenço  
Peixinho, 49 1.º D.º — Telefone  
23875 — às segundas, quartas e  
sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Selazar, 46-1.º D.º  
Telefone 22750  
EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às  
quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Mi-  
sericórdia — aos Sábados às 14 h.

**ARMANDO SEABRA**

**MÉDICO ESPECIALISTA**

**OUVIDOS — NARIZ**

**GARGANTA E BOCA**

CONSULTAS { das 10 às 12 horas  
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

**AVEIRO**

**DR. SANTOS PATO**

**MÉDICO ESPECIALISTA**

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quer-  
tas e sextas-feiras  
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telf. 23182

**Dr. Maya Seco**

**MÉDICO ESPECIALISTA**

**PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA**

Mudou o consultório para a: **Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º**

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS AS 2.ªS 4.ªS 6.ªS com hora marcada

**Mário J. F. Agualuza**

**MÉDICO ESPECIALISTA**

**Doenças das crianças**

**Higiene infantil**

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Pei-  
xinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Tel. Cons: 24222  
Resid: 24609

**Dr.ª Maria Fernanda  
Pinto Basto Graça**

Médica dos Hospitais da Universidade  
de Coimbra da especialidade de  
doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 18 horas

TEL-FONS:

Consultório — 24458

Residência 72140

72027

**AVEIRO**

**Fernando Leite da Silva**

**MÉDICO ESPECIALISTA**

**Doença dos Olhos**

Comulfas Diárias (das 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia  
de Trânsito)

**AVEIRO**

**Dr. Mário Sacramento**

Ex - Assistente Estrangeiro  
do Hospital de St. Antoine  
de Paris

**MÉDICO - ESPECIALISTA**

**DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO**

**DOENÇAS ANO - RECTAIS**

**RAIOS X**

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º  
Telefone 22706 **AVEIRO**

**Equipamento de Dentista**

Aparelho eléctrico Siem-  
ens com braços móveis e  
iluminação própria, cadeira  
elevatória, torno de pedal e  
diverso material da especia-  
lidade, VENDE-SE.

Ver e tratar no n.º 110,  
1.º-D.to, Avenida Dr. Lou-  
renço Peixinho, das 11 às 12  
e das 17 às 19

**DOENÇAS DOS OLHOS**

OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**

Médico Especialista

Consultas todos os dias  
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

**AVEIRO**

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

**Empregado**

Com alguns conhe-  
cimentos do ramo  
automóvel.

Precisa-se na

**Garagem Central**

**AVEIRO**

**Dr. J. RIBEIRO BREA**

Ex. Assistente da Faculdade  
de Medicina de Lisboa  
(Instituto Dr. Gama Pinto)

**MÉDICO ESPECIALISTA**

**Doenças dos Olhos**

**OPERAÇÕES**

**AVEIRO**

Consultório — Av. Dr. Lou-  
renço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716  
Residência 22351

**Mecânicos de primeira**

Precisa a firma Henri-  
que & Rolando, L.da, Rua  
Candido dos Reis, 118.

**AVEIRO**

**Vendem-se**

VÁRIOS TERRENOS A  
MATO, PRÓPRIOS PARA  
PLANTAÇÕES DE EUCA-  
LIPTOS.

Informações pelo telefo-  
ne **59186** — AGUEDA.

**Vende-se**

Optimo prédio, novo,  
para habitação, com 11 di-  
visões, quintal e garagem,  
em Mataduchos, a 100 me-  
tros da estrada de Cacia.

Intorma pelo telefone  
22231.

**Vende-se**

Um moinho eléctri-  
co, de 3 cavalos, trifá-  
sico, marca IRUS, (ale-  
mão) com mós de pe-  
dra para café.

Duas balanças Ave-  
ry e 2 máquinas divi-  
sórias de pão.

Estantes e balcão  
próprios para mercearia.

Dirigir-se a João  
Macedo da Cunha —  
Praça 14 de Julho em  
**AVEIRO**

**EMPREGADO(A)**

Com curso comercial ou conhecimento de conta-  
bilidade, precisa-se. Resposta por escrito ao apartado  
60 — **AVEIRO**.

# Externato Académico de Oliveira de Azeméis

## RESULTADOS DOS EXAMES OFICIAIS DE 1964-1965

### 2.º ANO

António Claudino A. Oliveira	12 val.
António José de S. Castro Lopes	11 »
Arlindo Alberto de Magalhães Resende	10 »
Artur da Silva Pintor	13 »
Celeste Reis de Azevedo	12 »
César Eduardo Ferreira de Melo	10 »
Domingos Marques Pereira	12 »
Fernando J. Vale Guimarães de Oliveira	10 »
Francisco Borges Almeida Alves	10 »
Francisco Jorge Pimenta Guerreiro	12 »
Isabel Maria Carreira e Costa	10 »
João Carlos Tavares Henriques	13 »
Joaquim Luís da Silva	12 »
Joaquim Martins Zenhas	12 »
Jorge Alegria Garcia Aguiar	12 »
Jorge Manuel F. Oliveira e Silva	14 »
José Aníbal Bravo e Lima Delgado	12 »
José António da Silva Castro Lopes	12 »
José Dinis A. Gomes Lima	14 » — D.º
José Manuel dos Santos Ferreira	12 »
Júlio Martins Zenhas	13 »
Luís da Silva Campos Monteiro	11 »
Mannel Carreira Oliveira e Silva	14 » — D.º
Manuel Luís da Silva	12 »
Manuel Oliveira Marques	13 »
Maria Adelaide R. Fernandes	12 »
Maria Adília J. Azevedo Cardoso	10 »
Maria Alice da Silva Portugal	10 »
Maria Amélia C. da Silveira Costeira	10 »
Maria Antonieta Lima de Almeida	12 »
Maria Ascensão Moreira Leite	13 »
Maria do Carmo Neves de Abreu	14 » — D.º
Maria Dorinda de Oliveira Marques	10 »
Maria Dulce Pinho Pinto do Paço	15 » — D.º
Maria Fernanda Marques dos Santos	11 »
Maria Guiomar da Costa e Silva	11 »
Maria Helena da Costa Ribeiro	13 »
Maria Irene Soares da Silva	12 »
Maria Julieta da Costa Campos	12 »
Maria Leonor Pereira Campos	10 »
Maria de Lurdes Pinho de Almeida	15 » — D.º
Maria do Rosário Magano de Oliveira	11 »
Maria Teresa Figueiredo Veríssimo	10 »
Maria Virgínia da Cruz Pinho	14 » — D.º
Otilia do Vale Bastos	11 »
Virgílio Fernando Macedo Bastos	12 »

### 5.º ANO

#### Secção de Letras

Adelino Ferreira Rodrigues Carreira	11 val.
Alfredo Manuel Carvalhais da Silveira Costeira	10 »
Américo Gomes de Sousa	12 »
Ana Maria de Castro Fonseca	11 »
Ana Maria de Oliveira Pinto	11 »
António José Pires Coutinho de Vasconcelos	14 » — D.º
António Manuel H. Martins Tavares	11 »
Armando Manuel Fernandes dos Reis	11 »
Armando Manuel Matos Araújo	10 »
Armando Tavares da Silva	10 »
Arsénio Oliveira Leite	11 »
Edison Moreira Portugal	11 »
Elsa Maria Barros das Neves	12 »
Esmerinda da Silva Mendes	12 »
Georgina Moreira Portugal	12 »
Helder dos Santos Baeta	10 »
Hélio Gonçalves Ribeiro Leite	12 »
Herlander Alcino R. Fontelonga	11 »
Isaias Ribeiro da Silva	12 »
Ivete Maria Neves Nunes Pereira	11 »
Jean Louis Yves Ducharme	12 »
João António Assunção Reis	14 » — D.º
João da Silva Amaro	11 »
Joaquim Correia Teixeira	11 »
Joaquim Pereira de Oliveira	10 »
Jorge Papiniano Valente da Silva	10 »
José Augusto Bento da Silva	11 »
José Manuel Leite Gamelas	11 »
José Manuel da Rocha Pinto Magalhães	10 »
José Maria de Castro Sousa Pinto	11 »
Júlio Manuel Bela Simões de Pinho	11 »
Manuel Andrade Vide	11 »
Manuel Ferreira Marques	10 »
Manuel de Pinho Alves da Silva	14 » — D.º
Manuel da Silva Valente	11 »
Maria Adélia Castro da Silva	11 »
Maria Adélia Correia da Silva	10 »
Maria Arminda Soares Lima da Silva	12 »
Maria Celina F. da Silva Freitas	11 »
Maria da Conceição Pereira Amorim	14 » — D.º
Maria Esmeralda Valente Castro	12 »
Maria de Fátima Cubal Mateiro	12 »
Maria Fernanda Martins de Jesus	10 »
Maria Lucinda F. Vieira Lopes	10 »
Maria Manuel de Pinho	11 »
Maria Manuela Oliveira Castro	12 »
Maria Teresa Coelho de Almeida	10 »
Maria Teresa Vasconcelos da Cunha Matos	11 »
Nidia de Figueiredo Santos	11 »
Olga Maria Souto da Costa Pereira	10 »
Rui Fernando Pires Conde de Pinho	11 »
Teresa de Oliveira Lírio de Carvalho	10 »
Tiago da Costa Godinho	11 »
Valter Ferreira Marques Batista	11 »
Vitor Manuel Vidal de Lima	10 »

#### Secção de Ciências

Ivete Maria Neves Nunes Pereira	14 val. — D.ª
Adelino Ferreira Rodrigues Carreira	11 »
Agostinho Albano da C. Carvalheira Lobo	12 »
Alexandre de Pinho Tavares	10 »
Alfredo Manuel Carvalhais da S. Costeira	12 »
Alzira Gomes Laranjeira	10 »
Amadeu dos Reis Ferreira	12 »
António José Pires Coutinho de Vasconcelos	13 »
António Manuel H. Martins Tavares	11 »
António Manuel Lopes	11 »
Armando Manuel Fernando dos Reis	13 »
Arsénio de Oliveira Leite	14 » — D.º
Carlos Fernando Santos Marques	11 »
Edison Moreira Portugal	12 »
Elsa Franco Viegas	12 »
Gaspar Andrade Ferreira Neves	10 »
Helder dos Santos Baeta	11 »
Hélio Gonçalves Ribeiro Leite	11 »
João António Assunção Reis	11 »
João da Silva Amaro	11 »
Joaquim Pereira de Oliveira	14 » — D.º
José António da Silva Amorim de Lemos	12 »
José António Soares Pinto Guedes	10 »
José Manuel Leite Gamelas	10 »
José Maria de Castro Sousa Pinto	10 »
Júlio Manuel Bela Simões de Pinho	10 »
Leonor Maria da Silva Castro Lopes	11 »
Lucília Maria da Costa Soares dos Reis	11 »
Lucília Tomás Dinis	11 »
Manuel Ferreira Marques	11 »
Maria Abília Rodrigues Bodas	11 »
Maria Arminda Soares Lima da Silva	12 »
Maria Adélia Correia da Silva	14 » — D.ª
Maria da Conceição Pereira Arede	11 »
Maria de Fátima Cubal Mateiro	11 »
Maria Fernanda Martins de Jesus	12 »
Maria José Dias da Costa	11 »
Maria Lúcia da Silva Rola	10 »
Maria Lucinda Ferreira Vieira Lopes	11 »
Maria Luísa Rocha Teixeira da Costa	10 »
Maria Manuela de Oliveira Castro	14 » — D.ª
Maria Teresa Coelho de Almeida	11 »
Nelson José Neves Nunes Pereira	10 »
Nidia de Figueiredo Santos	12 »
Rosa Assunção de Sousa	10 »
Rosa Fernanda Gomes de Sá	10 »
Rui Fernando Pires Conde de Pinho	12 »
Rui Jorge Amaral de Figueiredo	10 »
Teresa de Oliveira Lírio de Carvalho	10 »
Tiago da Costa Godinho	12 »
Valter Ferreira Marques Baptista	12 »

Liliana Rocha da Silva	(2)
Manuel Jorge da Silva Soares Pereira	(1) (6.º e 7.º)
Maria Aurora Fernandes de Barros	(2)
Maria da Conceição Pereira de Amorim	(3) (5.º e 7.º)
Nuno António Alegria Quintela	(2)
Orlando Godinho Ferreira Praça	(2)
Virgílio Amaral Loureiro	(2) (6.º e 7.º)

#### Aprovados com distinção:

##### Filosofia:

José Amândio de Carvalho Lucas	16 val.
--------------------------------	---------

##### Organização Política:

Dina Rosa Ferreira da Costa	16 »
José Amândio de Carvalho Lucas	19 »
Mannel António Neves T. Bastos	17 »
Manuel Ferreira de Melo	16 »
Maria Agueda da C. Pires de Bastos	18 »
Maria Antónia da Costa Castro	17 »
Maria Aurora Fernandes Barros	16 »
Maria Clara dos Santos Brandão	19 »
Maria da Conceição Moreira Guimarães	16 »
Maria da Conceição Pereira Amorim	16 »
Maria de Fátima C. Soares da Silva	16 »
Maria Lúcia L. Carneiro de Almeida	16 »
Maria Manuela Vila-Real da Graça	19 »
Maria Otilia M. de Pinho Leão	17 »
Virgílio Amaral Loureiro	16 »

##### Latim:

Manuel Ferreira de Melo	16 »
Maria Otilia de Pinho Leão	16 »

##### Alemão:

Manuel Ferreira de Melo	16 »
-------------------------	------

##### Ciências Naturais:

Maria Manuela Vila-Real da Graça	16 »
----------------------------------	------

##### Físico-Químicas:

António Joaq. Vasconcelos Relva de Resende	16 »
Joaquim Ferreira Mendes	16 »
José Amândio de Carvalho Lucas	16 »
Manuel António Carvalho Simões	16 »
Maria Manuela Vila-Real da Graça	16 »
Maria Noélia Pereira Marques	16 »
Maria Teresa Correia dos Santos Brandão	16 »

##### Matemática:

Joaquim Ferreira Mendes	16 »
José Amândio de Carvalho Lucas	17 »
Maria Manuela Vila-Real da Graça	18 »
Maria Noélia Pereira Marques	16 »
Maria Teresa Correia dos Santos Brandão	16 »

##### Desenho:

Carlos Ribeiro dos Santos	17 »
Maria Manuela Vila-Real da Graça	16 »
Maria Noélia Pereira Marques	16 »

##### Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas

Ana Maria Leite Magalhães
Amaro Pinho Bastos
António José Ferreira Vidigal
António José Moreira Domingues
António Manuel da Costa Godinho
António Manuel Pinto de Oliveira
Dulcinea Tranco Loureiro
Dulce de Figueiredo Tábuas
Jaime dos Santos Rocha
Luís Alberto de Oliveira Sabino
Mário de Oliveira Moreira da Silva
Miriam da Silva Castro Lopes
Olinda Maria Pinho de Oliveira
Rosa Maria Ferreira de Melo

##### Transição para o Ensino Técnico

Carlos Manuel Amaral Simões ( para o 3.º ano )
Emílio José Campos Calvo ( » » » » )
Isabel Maria Carreira e Costa ( » » » » )
Maria Helena da Costa Martins ( » » » » )

##### Transição para o 3.º Ano Liceal

Maria Umbelina Mendes Pereira
-------------------------------

### Resultados do 7.º Ano

(todas as alíneas)

#### Completaram o 7.º Ano:

M. Conceição de Castro Fonseca	Dispensou da Aptidão
António Joaquim Vasconcelos Relva de Resende	
Fernando Abel Campina Gandra	
José Amândio de Carvalho Lucas	Dispensou da Aptidão
Justino Mateiro Santos	
Maria Lúcia Lemos Carneiro de Almeida	
Maria Manuela Vila-Real da Graça	Dispensou da Aptidão
Joaquim Rodrigues de Paiva	
Maria Noélia Pereira Marques	Dispensou da Aptidão
Maria Teresa C. dos Santos Brandão	Dispensou da Aptidão
Renato da Silva Leitão	
Maria Clara dos Santos Brandão	

#### Completá-lo-ão em Setembro:

Carlos Cilo Duarte Brandão
Carlos Ribeiro dos Santos
Joaquim Ferreira Mendes
José Alberto Melo Cardoso de Sousa
Leandro de Oliveira Pinto
Manuel António Carvalho Simões
Manuel António Neves T. de Bastos
Manuel Ferreira de Melo
Maria Antónia da Costa Castro
Maria da Conceição Amaral de A. Gomes
Maria da Conceição Fernandes Ramalho
Maria da Conceição Moreira Guimarães
Maria de Fátima Castro Soares da Silva
Maria Otilia M. de Pinho Leão
Maria Teresa de Jesus Vilanova
Pedro Manuel Correia dos Santos Leite

#### Aprovados em algumas disciplinas:

Maria Agueda Pires de Bastos	(4)
Adílio Conde de Pinho La Salette	(2)
Augusto Nelson Pinto Baptista	(4) (6.º e 7.º)
Dina Rosa Ferreira da Costa	(2)
Fernando Augusto Gomes Barbosa	(2)
José Manuel Amaral Figueiredo	(1) (6.º e 7.º)

# POSTAL de algures

**J**ENHO sobre a minha secretária de trabalho um sapo. Sim, meu bom Amigo, um sapo. É feito de pequeninas conchas. Mas é um perfeito sapo. A cabeça do meu sapo é uma concha bivalve, um pouco inclinada, e a boca larga do sapo é a própria abertura da concha. As patas são perfeitas: dois pequeninos búbios na vertical e duas meias conchas pequeníssimas a fazer de dedos. Ia-me esquecendo de te dizer que as duas patas de trás do meu sapo são idênticas às da frente.

O que mais me encanta no meu sapo de conchas é o olhar ou, se quiseres, os olhos. Eu não sei definir-tos, nem vale a pena tentar. Só sei que fico momentos esquecidos a olhar para eles.

Foi uma criança quem me deu este sapo. E aqui é que está a maravilha e o encanto maior do meu sapo, encanto que se multiplica pelo simples facto de ter os olhos que tem. Já me tenho perguntado a mim mesmo o que levou a alma de criança a dar-me este sapo. Também já me pus o problema de saber o que significava para mim o mesmo sapo. E fico sempre sem resposta.

Mas volto a dizer-te, meu bom Amigo, que o sapo de conchas pequeninas que tenho em cima da minha secretária é um companheiro extraordinário: — Quando me sinto cansado, olho para ele, ouço-o coaxar baixinho, respondo-lhe com um sorriso e continuo a trabalhar.

Desculpa a banalidade tão banal desta missiva de hoje. Mas eu pergunto-te: Teremos o direito de considerar banais as coisas, todas as coisas, mesmo as pequeninas coisas?...

J O Ã O

## apontamentos

# Facéis

### A CABEÇA DA VÍBORA — escreve JOÃO SILVA MAIA

**N**ÃO é de estranhar, e até se louvará, que alguns espíritos argutos se consagrem à nobre tarefa de pesquisar e definir as coordenadas mais marcantes do espírito e da cultura portuguesa. Pois que os tempos não vão fáceis para conseguir ganhar o pão material que o estômago exige e que só se alcança à custa do muito suor do rosto e do resto do corpo, não admira que os espíritos argutos com tão nacionalistas ambições não abundem, a menos que alguma sincera organização de um culto mecenas lhes proporcione a ajuda física que o seu labor espiritual justifica. Assente, pois, que não é materialmente fácil um homem dar-se por inteiro às obras fecundas

do espírito registe-se que parece bem mais fácil um indivíduo entregar-se à investigação anódina da estupidez. Dir-se-á por quê: a recolha de elementos é mais fácil e imediata no segundo caso. Nesta modalidade de pesquisa da idiotice nacional os documentos oferecem-se com uma surpreendente facilidade e nem se requerem especiais esforços de atenção. Nada de lupas, idas a bibliotecas, manuscritos ignotos, empenhos esforçados. Basta ler por dez tostões os jornais diários, nas suas páginas de anúncios. Exemplo do «Diário de Notícias» de 2 de Agosto de 1965:

S O F R E ?

Diga p. escrito seus males e dificuldades à Ervanaria

do Duque, 43, Lisboa, que tem os melhores chás, tisanas, talismãs e a verdadeira cabeça da víbora. Envie 2 selos p. resp. Tel. 33583.

Como é de supor que muitos leitores do «Correio do Vouga» sofram de um qualquer padecimento (somos homens, meu Deus!) a Ervanaria do Duque vai certamente receber muitos pares de selos, com a preciosa vantagem de esta publicidade ser gratuita. Aliás, nós sempre defendemos que a estupidez deve ser divulgada gratuitamente. Ah! É verdade: bom proveito para a cabeça da víbora, a verdadeira, de que é depositária única no país a conceituada e charlatã Ervanaria do Duque.

## ALGARVE À VISTA

por J. CRESPO DE CARVALHO

**E**NQUANTO o comboio rola para o Sul, espreito uma gazeta nas mãos do vizinho do lado. Um assinante de Santo Varão comunica que se encontram no rio muitos milhares de peixes mortos à mingua de água e clama: «Urge que se tomem providências para que o peixe não morra».

Em plena estiagem, com as nascentes esgotadas, não sei como é que o solícito correspondente pensava em salvar o peixe. Eu preferiria pedir autorização para que se pescasse e comesse o barbo sem entraves, antes de ele encalhar e apodrecer na areia.

Mudo de bacia hidrográfica. Tejo, Sado. Atravesso o Alentejo de noite, em comboio roncoiro.

Chego a Albufeira com os galos ainda recolhidos. O arrebol da manhã não tarda em mostrar-me a terra que vim descobrir perto dos meus sessenta anos. O inglês e o francês a sulcarem o Algarve em todos os sentidos e eu, lusitano empedernido e fechado no castelo do Sabugal!

Sinto-me envergonhado ao roçar por tantas figueiras em moita que me oferecem o figo com a

mesma generosidade com que os silvados na minha terra dão as amoras.

Restolho, alfarrobeiras, amendoeiras; figueiras cabisbaixas, mas nem um fio de água, um traço de verdura, um pé de milho, uma folha de couve! E algumas casas paradas, incaracterísticas, desmanteladas.

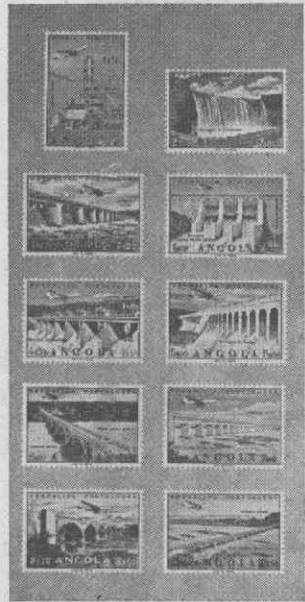
Digo com os meus botões: o Algarve não é grande coisa! Para ver terras amarelas, não precisava de sair do planalto do Cão!

Finalmente o mar, vejo o mar. Sinto-me um Xenofonte sem os Dez Mil e com a língua de fora.

Disticos em inglês anunciam a venda de casas, terrenos para construção.

O sol, de luz crua, vivíssima, sem véu, fere-me a vista, põe-me tonto. E o mar azul, chão como um lago. Agora percebo, agora começo a descobrir os encantos do Algarve. Em Londres, mal o sol dá um arzinho da sua graça em céu de chumbo, já o dia é amoroso.

E aqui, como é que tu chamas, meu caro Jhon Bull, a estes dias, sem um farrapo de nuvem, sem nevoeiros matinais, em que a luz e o calor embriagam como uma garrafa de gin?



Vai sair nos próximos dias mais um número — o 12.º — da revista SELOS & MOEDAS. A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos tem-se honrado e prestigiado com esta publicação, cada vez mais apreciada nos meios filatélicos nacionais e mesmo já no estrangeiro.

Queremos louvar o esforço de todos os que, por qualquer forma, contribuem para o nível que esta revista alcançou, distinguindo, como bem merece, o seu actual director, sr. João Carlos Correia de Almeida.

Mostramos, em cima, uma colecção de novos selos do correio aéreo de Angola: refinaria, barragens e pontes.

Os desenhos são da autoria de Ibolya Salkovite e Cunha Rocha.

# PEDRO HOMEM DE MELO

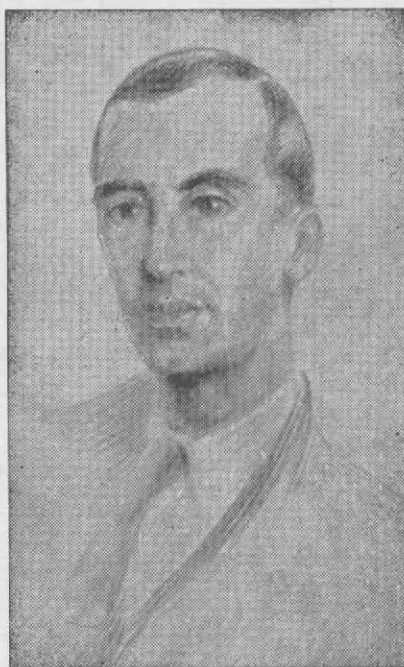
## Prémio Ocidente de Poesia

**P**EDRO HOMEM DE MELO foi há pouco galardoado, pela segunda vez, com o Prémio Ocidente de Poesia.

Porque tem raiz em Águeda, terra que sabe amar e cantar, merece-nos o poeta que saudamos aqui o seu nome e a sua obra.

Primeiro Agostinho de Campos e depois Alberto de Oliveira profetizaram que Pedro Homem de Melo era, aos 16 anos, criador de uma nova escola que se viria a projectar com fulgor nas Letras Portuguesas.

Dele já se escreveu: «...foi sempre o que é, estranhamente estranho, peregrinando a sua solidão através do mundo que o rodeia. Aristocrata até às últimas fibras do seu ser, orgulhando-se com a simplicidade da nobreza do seu sangue cuja história conhece até às mais remotas origens, sente no entanto a volúpia de conviver na intimidade com o Povo que ele compreende, admira e ama profundamente: escuta e sofre com as gentes da rua; angustia-se com os que estão nas prisões; debruça-se palpitante sobre as misérias humanas, mas se chora com as lágrimas dos outros sabe rir com as alegrias dos outros; desvenda segredos maravilhosos dos bichos, e das flores, e da montanhas, e das florestas, e dos mares, e das estrelas. O seu espírito e cultura são universalistas, não têm fronteiras e, todavia, possui a vertigem de tudo que é Portugal».



## LIVROS

# na MONTRA

RIQUEZAS DO DOGMA CATÓLICO

Gaston Salet, S. J.

**R**OSSEGUINDO com a sua magnífica colecção «Ecclesia», que já nos deu alguns admiráveis volumes recheados da melhor doutrina, a Livraria Sampedro, de Lisboa, apresenta agora «Riquezas do Dogma Católico», do padre jesuíta Gaston Salet, traduzido do original francês por António Pires.

Este livro reúne alguns opúsculos publicados há anos. O leitor encontrará uma preocupação constante: demonstrar que as verdades mais elevadas e até mesmo os mistérios inacessíveis do cristianismo são para nós uma riqueza de luz e de vida. O que anda, afinal, a procurar o homem do nosso tempo, já convencido de que a sua inteligência precisa de enriquecer-se através do estudo para que o seu coração se forme em ordem a uma presença de testemunho cristão em todas as coisas.

— «Qual de vós, dizia Nosso Senhor, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra?». Com muito mais razão, ignora Deus estas ironias desagradáveis. Aos famintos que nós somos, nunca Deus dá essa pedra que não é susceptível de assimilação. Para as almas, o dogma católico é sempre o pão bom e saboroso.

É mal a ignorância religiosa? Aqui está mais um livro que ajudará a combatê-la.

ENCONTRAR A CRISTO

Gaston Salet, S. J.

É do mesmo autor e da mesma colecção. Os estudos reunidos constituem uma sequência do livro anterior.

Levam no frontispício a frase ardente de Santo Inácio de Antioquia: «Contanto que eu encontre Jesus Cristo... É a Ele que eu procuro! É a Ele que eu quero».

Encontrar a Cristo é um programa para todo o cristão, um programa para a vida cristã toda inteira.

Evidentemente, temos que nos limitar a descobrir no volume de Gaston Salet apenas alguns aspectos desta vida, pois também ele não quis entrever senão algumas parcelas da «insondável riqueza de Cristo», de que fala o Apóstolo.

Estas páginas, embora fragmentárias e imperfeitas, como o próprio autor confessa no prólogo, ajudarão os leitores a compreenderem melhor que Cristo é verdadeiramente a solução de todos os problemas e é também toda a luz e força da nossa vida.

ANO XXXV — NÚMERO 1764 — AVEIRO, 3-9-965 — AVENÇA

A  
Biblioteca Municipal

AVEIRO

47

# Letras Rústicas